

*Praticando a  
Presença de  
Deus*

IRMÃO LAWRENCE



Praticando a presença de Deus.

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

# *ÍNDICE*

ÍNDICE .....	3
PREFÁCIO .....	6
I CONVERSAÇÃO .....	9
II CONVERSAÇÃO .....	13
III CONVERSAÇÃO .....	20
IV CONVERSAÇÃO .....	24
I CARTA.....	31
II CARTA.....	35
III CARTA.....	42
IV CARTA .....	45
V CARTA .....	50

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

<b>VI CARTA .....</b>	<b>53</b>
<b>VII CARTA .....</b>	<b>56</b>
<b>VIII CARTA .....</b>	<b>59</b>
<b>IX CARTA .....</b>	<b>62</b>
<b>X CARTA .....</b>	<b>65</b>
<b>XI CARTA .....</b>	<b>67</b>
<b>XII CARTA .....</b>	<b>71</b>
<b>XIII CARTA .....</b>	<b>74</b>
<b>XIV CARTA .....</b>	<b>77</b>
<b>XV CARTA .....</b>	<b>79</b>
<b>COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO .....</b>	<b>82</b>

*“Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece”*

*Filipenses 4:11-13*



## *Prefácio*

Há mais de 300 anos, em um convento na França, um homem descobriu o segredo para viver uma vida de alegria. Com a idade de dezoito anos, Nicholas Herman vislumbrou o poder e a providência Divina através de uma simples lição. Ele passou os dezoito anos seguintes, no exército e no serviço público. Finalmente, enfrentando uma "perturbação de espírito" que

frequentemente ocorre na meia-idade, entrou para um mosteiro, onde se tornou o cozinheiro e o fabricante de sandálias para sua comunidade. Porém, o mais importante, foi ali que começou uma viagem de 30 anos que o levará a descobrir um modo simples de viver alegremente.

Nos momentos difíceis como os atuais, Nicholas Herman, conhecido como o Irmão Lawrence, descobriu e aplicou uma maneira pura e simples de andar constantemente na presença de Deus. O Irmão Lawrence era um homem gentil e de espírito alegre, evitava ser o centro das atenções, e era consciente que os entretenimentos externos "estragam tudo". Logo após a sua morte foram reunidas algumas das suas cartas. Frei José de *Beaufort*, representante local da arquidiocese, juntou estas cartas com as memórias de quatro conversas que teve com o Irmão Lawrence, e publicou um pequeno livro intitulado "*The Practice of the Presence of God*".

Neste livro, Irmão Lawrence diz, simples e maravilhosamente, que a forma de caminhar continuamente com Deus, é ter uma atitude que não nasce da cabeça, mas sim do coração. Irmão Lawrence

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

legou-nos um modo de vida que está disponível para todos os que buscam conhecer a paz e a presença de Deus, de modo que qualquer pessoa, independentemente da idade ou das circunstâncias, possa praticar em qualquer lugar e a qualquer momento. Uma das coisas agradáveis com relação à prática da Presença de Deus, é que este é um método completo. Em quatro conversas e quinze cartas, muitas das quais foram escritas para uma freira amiga, encontramos uma maneira direta de viver na presença de Deus, que hoje, trezentos anos depois, continua sendo prática.



## *I Conversação*

Vi o Irmão Lawrence pela primeira vez em 3 de agosto de 1666. Ele me disse que Deus tinha-lhe feito um favor singular quando se converteu na idade de dezoito anos. Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lawrence

recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o libertou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

Irmão Lawrence disse que ele tinha servido a *M. Fieubert*, o tesoureiro, com tanta torpeza que quebrava tudo. Desejava ser recebido em um mosteiro pensando que ali poderia mudar a sua torpeza e as faltas que havia cometido. Pois, para ele, nós devemos reafirmar a nossa vida na realidade da Presença de Deus, conversando continuamente com Ele. Seria vergonhoso deixar de falar com Ele para falar e pensar em insignificâncias e em bobagens. Devemos alimentar e nutrir as nossas almas, enchendo-as com pensamentos enaltecidos sobre Deus, e isso nos encherá de grande alegria por estarmos dedicados a Ele. Devemos acrescentar e dar vida à nossa fé. É lamentável que tenhamos tão pouca fé. Em vez de permitir que a fé governe nossa conduta, nós nos entretemos com devoções triviais e mundanas, diariamente. Irmão Lawrence disse que o caminho da fé é o espírito da Igreja, e isso é suficiente para levar a um

elevado grau de perfeição. E que devemos nos entregar a Deus tanto nas coisas temporais como nas espirituais, e procurar a nossa satisfação apenas no cumprimento de sua vontade, quer seja quando Ele nos conduz através do sofrimento ou através da consolação. Tudo deveria ser igual para uma alma verdadeiramente entregue a Ele.

Ele também dizia que precisamos ser fiéis nos momentos de aridez espiritual, insensibilidade e tédio, coisas por meio das quais, Deus testa o nosso amor por Ele; esses momentos são propícios para fazermos bons e eficazes atos de graça, atos que devem ser repetidos com frequência para facilitar o nosso progresso espiritual. Dizia ainda que embora ouvisse diariamente sobre as misérias e os pecados que estão no mundo, estava longe de se surpreender; pelo contrário, ficava surpreso que não houvesse mais maldade, considerando-se os males que eram capazes os pecadores. Ele, entretanto, orava por eles. Mas ele não se deixava vencer por preocupações como estas, pois sabia que Deus poderia remediar os estragos que fizeram quando lhe aprovesse. Irmão Lawrence dizia que para chegar ao ponto de entrega que Deus requer,

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

temos de vigiar atentamente todas as paixões que se misturam tanto com as coisas espirituais como com aquelas de natureza mais carnal. Se desejamos verdadeiramente servir a Deus, Ele nos dará luz com relação a essas paixões. No final dessa primeira conversa, Irmão Lawrence me disse que se o objetivo da minha visita fosse discutir sinceramente sobre uma forma de servir a Deus, que poderia ir vê-lo quantas vezes quisesse, sem medo de ser inoportuno. Porém, se não era esse o caso, então não deveria visitá-lo mais.



## *II Conversação*

Irmão Lawrence me disse que ele sempre era regulado pelo amor, sem atitudes egoístas. E desde que decidi fazer pelo amor de Deus o fim de todas as suas ações, encontrara motivos para estar muito satisfeito com seu método. Também estava satisfeito quando podia levantar uma folha seca do solo por amor a Deus, procurando apenas a Ele, e nada mais do que Ele, nem

sequer buscar os seus favores. Durante muito tempo esteve mentalmente angustiado por acreditar que seria condenado. Nem todos os homens do mundo poderiam tê-lo persuadido do oposto. Finalmente raciocinou consigo mesmo desta maneira:

*“Não estou envolvido na vida religiosa exceto por amor a Deus, e tenho me esforçado para fazer para Ele tudo que faço. Qualquer que seja a minha situação, quer esteja perdido ou salvo, continuarei sempre a trabalhar exclusivamente por amor a Deus. Pelo menos vou ter este direito, que até a morte terei feito todo o possível para amá-lo”.*

A partir dessa reflexão, ele passou a viver em uma liberdade perfeita e contínua alegria. Colocou seus pecados diante de Deus, tal como eram, para dizer que não merecia seus favores, mas sabia que Deus iria continuar outorgando seus favores abundantemente. Irmão Lawrence disse que, a fim de formar o hábito de conversar com Deus continuamente e de lhe mencionar tudo o que fazemos, temos de dedicar-nos a Ele com algum esforço: mas depois de um pequeno período, deveríamos entender que o seu amor nos move, e assim

prossequiremos na presença de Deus sem qualquer dificuldade.

Ele esperava que, depois dos dias agradáveis que Deus concedeu-lhe, teria um tempo de dor e sofrimento. Embora ele não estivesse preocupado com isso, sabendo muito bem que ele não podia fazer nada por si mesmo, Deus não deixaria de dar-lhe forças para enfrentar. Quando surgia a oportunidade de praticar uma obra bondosa, ele se dirigia a Deus, dizendo: "Senhor, eu não posso fazer isso a menos que me capacites." E então recebia forças mais do que suficientes. Quando havia falhado no seu dever, apenas confessava sua falta, dizendo para Deus: "Eu nunca poderei fazer diferente se me deixares entregue as minhas próprias forças. É você quem deve impedir a minha queda, e corrigir o que está errado."

Após a confissão, já não sentia nenhuma preocupação com o que foi feito. Irmão Lawrence dizia que com relação a Deus, temos de agir com a maior simplicidade, falando com Ele franca e claramente, e implorando sua ajuda em todos os nossos assuntos. Deus nunca havia falhado em conceder-lhe seu auxílio; e o Irmão Lawrence havia experimentado isso com

frequência. Ele disse que tinha sido enviado recentemente para *Borgonha*, para fazer a compra de vinho para a comunidade. Esta tarefa lhe resultava em pouca alegria, porque ele não tinha nenhuma inclinação para o negócio, e porque era coxo e tinha dificuldade de lidar com o seu trabalho no barco, a não ser rodando sobre os barris. No entanto, se entregou a essa tarefa e à compra do vinho, sem qualquer descontentamento. Ele disse que Deus se ocupou desse negócio, e o fez muito bem. Ele mencionou que no ano anterior tinha sido enviado para *Auvergne* com a mesma missão, e embora não pudesse dizer como, tudo havia sido muito bom.

Da mesma forma, Irmão Lawrence, cumpria seu trabalho na cozinha (a qual por natureza tinha uma grande aversão). Entretanto, ele tinha se acostumado a fazer tudo por amor a Deus. Durante os quinze anos que havia trabalhado na cozinha, tudo havia sido fácil, porque o fez com a oração e movido pela graça de Deus. Para o Irmão Lawrence os momentos de oração, não diferiam dos que haviam sido no passado. Retirava-se para orar, de acordo com as diretrizes do seu superior, mas não queria esse tipo de retiro nem os solicitava, porque nem o maior trabalho lhe distraía da presença

de Deus. Porque conhecia sua obrigação de amar Deus em todas as coisas; como ele havia se esforçado para fazê-lo assim, não necessitava que um “diretor espiritual” lhe desse uma ordem. Ele disse que era muito sensível com suas faltas, mas que elas não o desanimavam. As confessava a Deus, sem pestanejar. Quando o fazia, com toda a paz, restabelecia a sua habitual prática de amor e de adoração.

Irmão Lawrence não consultava ninguém sobre suas inquietudes mentais. Pela luz que lhe dava a fé, ele sabia que Deus estava presente, então lutava consigo mesmo tratando de dirigir todas as suas ações para Ele. E tudo que fazia era movido pelo desejo de agradar a Deus, aceitando qualquer resposta de Deus. Ele dizia que os pensamentos inúteis arruinam tudo, que as dores começam aí. Assim que percebemos a sua impertinência devemos rejeitá-los e voltar à nossa comunhão com Deus.

No começo, frequentemente ele gastava o seu tempo de oração rejeitando pensamentos erráticos, mas acabava voltando a cair neles. No entanto, inicialmente, praticou a meditação durante um tempo, mas depois havia deixado de lado de uma maneira quase

inexplicável. Irmão Lawrence enfatizava que todas as mortificações corporais e outros exercícios eram inúteis, a menos que servissem para unir-se com Deus através do amor. Constatou que o caminho mais curto para ir a Deus era exercitando o amor continuamente por um exercício contínuo de amor, e realizando todas as coisas por amor a Ele.

Ele notou haver uma grande diferença entre os atos do intelecto e os da vontade. Os atos do intelecto eram comparativamente de pouco valor. Os atos da vontade eram todos importantes. Nosso único dever é o de amar Deus e deleitar-nos n'Ele. Nenhum tipo de mortificação própria pode excluir um único pecado, se invalida o amor de Deus. Em vez disso, e sem nenhuma ansiedade, devemos esperar o perdão de nossos pecados que provêm do sangue de Jesus Cristo, apenas se esforçando para amá-lo com todo o nosso coração. Ele observou que Deus parecia ter concedido os maiores favores aos maiores pecadores, como se fossem monumentos comemorativos de sua misericórdia. Irmão Lawrence disse que as maiores dores ou prazeres deste mundo não podiam ser comparados com aqueles que ele havia experimentado nesse estado espiritual. Como resultado

de tudo isto, só desejava uma coisa: não ofender a Deus. Ele disse que não carregava nenhuma culpa. “Quando falho nos meus deveres, reconheço rapidamente, dizendo: ‘Estou habituado a fazê-lo assim. Nunca poderei mudar por mim mesmo.’ E se não falho, então dou graças a Deus, reconhecendo que isto vem de Deus”.



### *III Conversação*

Irmão Lawrence disse-me que a base de sua vida espiritual havia sido a aquisição pela fé de um alto conceito e valorização de Deus; e que após adquirido, já não tinha nenhum outro cuidado a não ser o de rechaçar fielmente todos os outros pensamentos, para poder assim realizar tudo por amor a Deus. Que quando não tinha nenhum pensamento sobre Deus por um tempo,

não se perturbava, porque após ter reconhecido este fato lamentável diante de Deus, retornava a Ele com muito mais confiança. Ele disse que a confiança que depositamos em Deus honra ao Senhor enormemente, e faz descer sobre nós grandes graças. Que era impossível não somente enganar a Deus, mas também era impossível para uma alma sofrer durante muito tempo, se é que estava perfeitamente entregue a Ele e determinada a suportar qualquer coisa por amor a Ele.

Desta forma o Irmão Lawrence havia experimentado frequentemente o imediato socorro da graça Divina. E devido a sua experiência com a graça de Deus, quando tinha um trabalho para fazer, não pensava nele com antecedência, mas só quando chegava a hora de fazer, e encontrava como refletido em Deus (como em um espelho, evidentemente) tudo o que era adequado fazer. Quando os trabalhos externos lhe distraiam um pouco de seus pensamentos sobre Deus, uma lembrança fresca proveniente de Deus lhe enchia a alma, e assim era tão inflamado e transportado que lhe era difícil conter-se.

Ele disse que estava mais unido a Deus em seu trabalho externo, que quando o deixava de lado para

retirar-se a fazer as suas devoções. Sabia que no futuro teria uma grande dor física ou mental, e que o pior que podia acontecer era perder esse sentimento da presença de Deus, que tinha desfrutado durante tanto tempo. Mas ele era confiante que a bondade de Deus lhe assegurava e que nunca lhe abandonaria totalmente, e que lhe daria força para suportar qualquer mal que lhe sucedesse com a permissão de Deus.

Portanto, ele não tinha nenhum medo. Não tivera a ocasião de consultar nada sobre seu estado. Que quando ele tentou fazê-lo, sempre havia saído mais perplexo; e que como estava ciente de sua disposição de dedicar sua vida a Deus por amor a Ele, não tinha nenhum medo do perigo. Que a entrega perfeita a Deus era um caminho seguro ao céu, um caminho no qual temos sempre suficiente luz para caminhar. Que o principal da vida espiritual, é ser fiel no cumprimento de nossos deveres e negarmos a nós mesmos; e quando o fazemos desfrutamos de prazeres inefáveis: que nas dificuldades somente necessitamos recorrer a Jesus Cristo, e suplicar por sua graça, com a qual tudo chega a ser fácil. Muitos não crescem como cristãos, porque se agarram as “penitências e sacrifícios particulares”, mas

negligenciam o amor de Deus, que é o objetivo de tudo. Isto se manifesta claramente por suas obras, e é a razão por que se veem tão poucas virtudes sólidas. Que não precisava nem arte ou ciência para ir a Deus, mas apenas um coração resolutamente determinado a não se dedicar a outra coisa a não ser Deus, do amor a Deus e de amar somente a Ele.



## *IV Conversação*

Irmão Lawrence conversou comigo com muita frequência, e com grande abertura de coração, com respeito à maneira de ir a Deus. Disse-me que tudo consiste em uma renúncia de coração a todas as coisas que nos impedem de chegar a Deus. Devemos nos acostumar a conversarmos continuamente com Ele com liberdade e simplicidade. Para nos dirigirmos a *Ele*

*a cada momento, só necessitamos reconhecer que Deus está intimamente presente conosco, e que podemos pedir sua ajuda para conhecer a sua vontade em coisas duvidosas, e fazer corretamente aquelas coisas que compreendemos claramente que Ele exige de nós.* Na nossa conversa com Deus, devemos também louvá-lo, adorá-lo e amá-lo pela sua infinita bondade e perfeição. Sem desanimarmos pela soma dos nossos pecados, devemos orar pedindo sua graça com uma perfeita confiança, acreditando nos méritos infinitos do nosso Senhor, porque Deus nunca deixa de oferecer continuamente sua graça.

Irmão Lawrence viu isso muito claramente. Deus jamais deixou de oferecer sua graça, exceto quando os pensamentos do Irmão Lawrence começavam a divagar e perdiam seu sentido da presença de Deus, ou quando se esquecia de pedir sua ajuda. Quando não temos outro propósito na vida exceto o de agradar-lhe, Deus sempre iluminará as nossas dúvidas. *A nossa santificação não depende de uma mudança de atividades, mas de fazer para a glória de Deus tudo o que comumente fazemos a nós mesmos.* Pensava ser lamentável ver como muita gente confunde os meios com o fim, dedicando-se a fazer certas coisas muito imperfeitamente por causa de suas considerações

humanas ou egoístas. O método mais excelente que havia encontrado para ir a Deus, era fazer as coisas mais comuns sem tratar de agradar aos homens, mas unicamente por amor a Deus.

Irmão Lawrence sentia ser uma grande ilusão pensar que o tempo dedicado à oração diferia de outros momentos do dia. Estamos estritamente obrigados a unirmos a Deus através da ação, no momento da ação, e por meio da oração, na hora da oração. Sua própria oração nada mais era que um sentimento da presença de Deus, quando sua alma não era sensível a nada, exceto ao amor Divino. E quando terminava seus momentos dedicados à oração, não havia qualquer diferença, porque permanecia com Deus, louvando e bendizendo com toda a sua capacidade. Assim passava sua vida em uma alegria contínua, mas esperava que Deus permitir-lhe-ia algum sofrimento quando estivesse mais forte.

Irmão Lawrence dizia que, de uma vez por todas, deveríamos colocar toda nossa confiança em Deus e nos entregarmos totalmente a Ele, seguros de que Ele não nos decepcionará. *Não devemos nos cansar de fazer as coisas pequenas por amor a Deus, porque Ele não considera o*

*tamanho da obra, mas o amor com que a realizamos.* Que não devemos nos surpreender se no princípio, falharmos frequentemente em nossos intentos, mas que ao final adquiriremos um hábito que naturalmente nos fará agir sem que nos preocupemos, para nosso maior deleite.

A base da religião é a fé, a esperança e a caridade, e se as praticarmos, estaremos unidos à vontade de Deus. O resto é de menor importância, e deve ser utilizado como um meio para chegar ao nosso objetivo, e então o resto deve ser absorvido pela fé e o amor. E todas as coisas são possíveis para o que crê, são menos difíceis para o que espera, são mais fáceis para o que ama, e ainda mais fáceis para o que persevera na prática destas virtudes. O fim de que devemos perseguir é: *tornarmos-nos nesta vida, os adoradores de Deus mais perfeitos que possamos ser, os adoradores que esperamos ser por toda eternidade.* Ele dizia que quando chegarmos a esse nível espiritual deveríamos considerar e examinar a fundo o que somos. E então nos encontraríamos dignos de todo o desprezo, e não merecedores do nome de cristãos, sujeitos a toda sorte de misérias. Somos pessoas que Deus poderia humilhar através de muitas dores e trabalhos, interiores e exteriores. Após isto, não

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

deveríamos surpreender-nos que os homens nos tentem, se oponham a nós e nos contradigam. Pelo contrário, devemos nos submeter a essas provas, e suportá-las tanto como Deus queira, porque são coisas altamente vantajosas para nós.

A maior perfeição a que pode aspirar uma alma, é a total dependência da misericórdia Divina. Sendo questionado por alguém de sua própria comunidade sobre o meio pelo qual ele havia obtido esse sentimento da presença de Deus, disse-lhe que, uma vez quando ele havia chegado ao mosteiro, ele havia considerado Deus como o fim de todos os seus pensamentos e desejos, como a meta a qual todos devem aspirar, e na qual todos devem terminar. Ele lembrou que no início de seu noviciado passava as horas indicadas para oração privada pensando em Deus, tratando de convencer a sua mente e de impressionar profundamente o seu coração da existência de Deus, e o fazia melhor por meio dos sentimentos de devoção e por submissão a luz que lhe dava a fé, por meio de seus raciocínios e elaborada meditação. Por este método simples e seguro, se exercitou no conhecimento e no amor de Deus, resolvendo utilizar seus maiores esforços para viver em

um contínuo sentimento de sua presença, e, se possível, não esquecer jamais a Deus.

Então, após encher a sua mente com o sentimento daquele Ser Infinito, ia trabalhar na cozinha (porque ele era o cozinheiro da comunidade). Lá, em primeiro lugar considerava cada uma das coisas que precisava de sua participação, como devia ser feita cada coisa, e antes de iniciar sua ação dizia a Deus, com a confiança de um filho a seu Pai: "Oh, meu Deus, porque você está comigo, e porque devo agora, em obediência às suas ordens, aplicar minha mente a essas coisas externas, eu suplico-lhe conceder-me a graça de continuar em sua presença, e encaminhar-me para este fim com a sua ajuda. Aceita todos os meus trabalhos e possui todos os meus afetos. Enquanto trabalhava continuava sua conversação familiar com seu Criador, implorando sua graça, e oferecendo a Ele todos os seus atos. Quando terminava, examinava a si mesmo para ver como havia cumprido o seu dever. Se percebesse que fizera bem, dava graças a Deus. Se não tivesse feito bem, lhe pedia perdão, e sem se desanimar, de novo colocava a mente em ordem. Então continuava seu exercício da presença de Deus, como se nunca tivesse se afastado d'Ele." Desta

forma," disse ele, "me levantava depois de minhas faltas, e mediante renovados e frequentes atos de fé e amor, chego a um estado no qual é difícil não pensar em Deus, o que no princípio era difícil me acostumar com isso."

Porque o Irmão Lawrence havia encontrado uma vantagem tal em andar na presença de Deus, era natural que a recomendasse a outras pessoas. Porém, o mais surpreendente era que seu exemplo era um incentivo mais forte do que qualquer argumento que ele pudesse dar. No seu semblante se via com tal devoção doce e calma, que afetava todos aqueles que contemplavam. Não se poderia deixar de ver que, nos momentos de maior aflição no trabalho na cozinha, ele continuava mantendo suas ideias e inclinações celestiais. Nunca estava aflito ou ocioso, mas fazia cada coisa no seu devido tempo, com uma calma e tranquilidade de espírito que não se interrompiam nunca. Dizia: "Para mim, o tempo de trabalho não difere do momento de oração, e no meio do barulho e alvoroço da minha cozinha, com várias pessoas pedindo coisas diferentes simultaneamente, tenho uma grande tranquilidade em Deus, como se estivesse sobre meus joelhos na Santa Ceia".



## *I Carta*

Devido ao fato que desejas tão ardentemente que te comunique o método pelo qual tenho experimentado esta habitual sensação da presença de Deus, que o Senhor em sua misericórdia tem se agradado em conceder-me, devo lhe dizer que você me convenceu com sua obstinação. Mas vou compartilhá-la com você, na condição de que não mostre a minha carta a

ninguém. Se eu souber que permitiu a outro ver, todo o desejo que tenho que tu progridas não será capaz de convencer-me do que fizera. O que posso relatar é o seguinte: encontrei em muitos livros, diversos métodos diferentes para chegar a Deus, e várias práticas de vida espiritual, mas acredito que isso, antes de facilitar o que eu estava procurando (que não era outra coisa a não ser pertencer inteiramente a Deus), mais me confundiu.

Assim foi que tomei a decisão de me entregar completamente a Deus. Após ter me entregado inteiramente a Deus e de fazer todo tipo de emendas possíveis por meus pecados, por amor a Ele, renunciei a tudo que estava fora d'Ele, e comecei a viver como se não houvesse outras pessoas no mundo, além d'Ele. Às vezes me colocava diante d'Ele como um pobre criminoso aos pés do seu juiz, e outras vezes o contemplava no meu coração como o meu Pai e meu Deus. Eu lhe adorava com tanta frequência, mantendo minha mente em sua santa presença, e trazendo-o a minha mente, quando percebia que ela estava divagando inadvertidamente ao não pensar n'Ele.

Este exercício me produzia um pouco de dor, mas continuava fazendo, e apesar de todas as dificuldades

que surgiam, sem me inquietar quando minha mente divagava involuntariamente. Esta foi a minha tarefa, tanto durante o dia inteiro no trabalho como nos momentos de oração; a qualquer momento, a cada hora e cada minuto, mesmo nos momentos de trabalho mais pesado, *retirando de minha mente qualquer coisa que podia interromper os meus pensamentos sobre Deus*. Esta é a minha prática desde que entrei na religião, e, embora tenha feito muito imperfeitamente, não obstante, tenho encontrado grandes vantagens em fazê-la. Tudo isto, sei muito bem, deve-se atribuir a mera misericórdia e bondade de Deus, porque não podemos fazer nada sem Ele.

Quando somos fiéis a manter-nos na sua santa Presença, e temos Deus sempre diante de nós, não podemos ofendê-lo ou fazer algo que o desagrade. Também nos produz uma santa liberdade, e se posso falar assim, uma familiaridade tal com Deus, que quando pedimos algo, Ele nos concede as graças que necessitamos. No final, ao repetir frequentemente essas ações, elas tornam-se habituais, e a presença de Deus torna-se natural para mim. Por favor, una-se a mim para dar-lhe graças por sua grande bondade para

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

comigo (bondade que nunca deixa de me surpreender), pelos muitos favores que Ele aplica a um pecador tão miserável como eu. Que todas as coisas lhe louvem. Amém!



## *II Carta*

Não tenho nenhum problema com o meu método para viver a vida espiritual; porém como nada encontrei disso em nenhum livro, para ter uma maior segurança, gostaria de ouvir o que pensa sobre este assunto. Numa conversa que tive alguns dias com uma pessoa piedosa, ela me disse que a vida espiritual era uma vida sem graça, que começa com um temor servil, que é

reforçada pela esperança da vida eterna e que é consumada por puro amor; que cada um desses estados tinha diferentes fases, através das quais se chega àquela bendita consumação. Eu não tenho seguido esses métodos. Pelo contrário, não sei exatamente por qual reação natural, os achei desalentadores. Esta foi a razão pela qual, quando entrei para religião, tomei a decisão de entregar-me a Deus, tentando fazer o melhor que podia para dar uma satisfação pelos meus pecados; e por amor a Ele, renunciar a todos eles.

Durante os primeiros anos, no tempo dedicado as devoções, minha mente estava geralmente cheia de pensamentos de morte, do juízo, do inferno, do céu, e dos meus pecados. E assim continuei durante alguns anos, porém durante o resto do dia, embora no meio do meu trabalho, aplicava cuidadosamente minha mente à presença de Deus, a quem considerava sempre como se estivesse comigo. Com o passar do tempo, e quase sem perceber, comecei a fazer o mesmo durante o meu tempo de oração, o que me causava grande deleite e satisfação. Esta prática produziu em mim um amor tão grande por Deus, que a fé somente era suficiente para me satisfazer. Assim foi o meu começo; embora eu deva

dizer que, durante os primeiros dez anos sofri muito: o medo de não estar consagrado a Deus como ansiava estar, meus pecados passados sempre presentes na minha mente, e os grandes e imerecidos favores que Deus me dava, eram o objeto e a origem de meus sofrimentos.

Durante este tempo eu tinha quedas frequentes, mas logo me levantava de novo. Me parecia que todas as criaturas, a razão, e o próprio Deus estavam contra mim, e que somente a fé estava a meu favor. Às vezes me preocupava com pensamentos como estes: acreditava ser um presunçoso por receber esses favores, pensando ter a intenção de ir muito mais rápido aonde outros chegam com dificuldade. Outras vezes, que era um engano intencionado, e que não havia salvação para mim. Quando não pensava em outras coisas, senão em estar cheio dessas preocupações, até ao fim dos meus dias (embora a confiança em Deus não houvesse diminuído e tais pensamentos serviam apenas para aumentar a minha fé), percebi uma mudança em mim, e a minha alma, que até então estava submersa em tais preocupações, sentiu uma profunda paz interior, como se tivesse chegado no centro do lugar de repouso. Desde

aquele tempo, simplesmente caminho sempre diante de Deus, na fé, com humildade e amor; e me dedico diligentemente a não fazer nem pensar nada que possa lhe desagradar. Quando tiver feito o que posso, espero com confiança que Ele fará comigo o que seja do seu agrado.

Quanto ao que acontece no presente, quase não posso expressar. Não experimento nenhuma dor ou dificuldade, porque não tenho outra vontade fora da vontade de Deus, a qual me esforço para cumprir em tudo, aos quais estou tão rendido, que não levanto uma palha do solo se isso contradiz as suas ordens, e não faço nada que não seja exclusivamente por amor a Ele. Faço isso somente para perseverar na sua santa presença, o que mantenho prestando uma simples atenção a Deus e dando-lhe meu afeto em sua totalidade; ou seja, mantendo o que posso chamar de uma real presença de Deus ou, para dizer melhor, uma conversa habitual, silenciosa e secreta da alma com Deus, conversa que frequentemente me enche de alegria e me captura interiormente e às vezes exteriormente, de maneira tal que me vejo obrigado a moderar os meus sentimentos e evitar que os outros percebam.

Em resumo, tenho a certeza de que minha alma está com Deus durante estes trinta anos. Para não ser enfadonho omito muitas coisas, ainda que penso que é apropriado lhes dizer como me considero diante de Deus, a quem vejo como meu Rei. Considero-me como o pior dos homens, cheio de chagas e corrupção e que tenho cometido todos os tipos de crimes contra o seu Rei. Com um verdadeiro arrependimento lhe confesso todas as minhas maldades, lhe peço perdão, me entrego em suas mãos, para que Ele faça comigo o que queira.

Este Rei, cheio de misericórdia e de bondade, longe de me punir, me abraça com amor, me senta em sua mesa para comer, me serve com suas próprias mãos, me dá a chave de seus tesouros, conversa e deleita-se comigo incessantemente em milhares e milhares de maneiras diferentes. É assim que me considero de vez em quando, em sua santa presença. Meu método mais comum é esta simples atenção, uma contemplação totalmente apaixonada de Deus; a quem me encontro frequentemente unido com uma doçura e deleite maiores do que aqueles que experimenta um bebê no seio de sua mãe. Se me atrevo a usar esta expressão, também deveria chamar a este estado de âmago de

Deus, pela inexpressível doçura que desfruto e experimento ali. Se às vezes por necessidade ou enfermidade meus pensamentos se distraem deste estado de doçura, agora, minhas emoções interiores o trazem à minha mente, tão encantador e delicioso que eu não posso descrevê-lo.

Espero que com reverência pense melhor sobre minhas grandes desgraças, das quais estás perfeitamente informado, e sobre os grandes favores que Deus me faz, tão indigno e sem gratidão como sou. Com respeito às minhas horas de oração, não são nada mais do que uma continuação do mesmo exercício. Às vezes me sinto como uma pedra na frente de um escultor, com a qual fará uma estátua: assim apresentando-me diante de Deus, desejo que ele esculpa sua perfeita imagem em minha alma, e transforme por completo à sua imagem. Em outras ocasiões, quando me dedico à oração, sinto que toda a minha alma e todo meu espírito se elevam sem nenhum esforço da minha parte; e continuam como se estivessem suspensos e fixos firmemente em Deus, que é como seu centro e lugar de repouso. Sei que alguns qualificam a este estado como inatividade, engano e egoísmo. Confesso que é

uma santa inatividade, e que poderia ser um feliz egoísmo, si a alma nesse estado fosse capaz disso; porque em efeito, enquanto está nesse repouso, não pode ser turbada por aqueles atos que estava anteriormente acostumada, e que se apoiava, mas que são agora mais um obstáculo que uma ajuda.

No entanto, eu não posso suportar que a isso se chame engano, porque a alma que assim se deleita em Deus não deseja nada aparte d'Ele. Se este é um engano em mim, está em Deus remediar. Que Ele faça comigo o que queira fazer: Ele é a única coisa que desejo; meu desejo é estar totalmente entregue a Ele. No entanto, me faça o favor de dar sua opinião, a que sempre presto muita atenção, porque tenho uma singular estima por seu respeito em relação a mim, e eu pertencço a você.



### *III Carta*

Temos um Deus cuja graça é infinita, que conhece todos os nossos desejos. Sempre penso que Ele poderia aliviar-te ao extremo. Ele virá a seu tempo, quando você menos esperar. Confia n'Ele mais do que nunca. Agradece comigo pelos favores que te faz, particularmente pela fortaleza e paciência que te dá em tuas aflições. Isto é um sinal de cuidado que tem por

você. Consola-te n'Ele, e agradeça por tudo. Eu também admiro a tua coragem e fortaleza. Deus deu-lhe uma boa disposição, e muito boa vontade, mas ainda há um pouco de mundo, e uma grande porção de juventude. Espero que a aflição que Deus lhe enviou proporcione um bom remédio para essas coisas, e que lhe faça aprofundar sua vida espiritual.

É um clamor muito apropriado chamá-lo a colocar toda a sua confiança n'Ele, que o acompanha constantemente. Que você possa pensar n'Ele frequentemente, especialmente estando no meio dos maiores perigos. Elevar o coração um pouco é suficiente, uma pequena lembrança de Deus, um ato de adoração interior, mesmo no meio da marcha com uma espada na mão, são orações que, embora curtas, são muito aceitáveis para Deus. E longe de diminuir a coragem de um soldado em perigo, serão muito úteis para fortificá-lo. Então pense em Deus tanto quanto possa, para gradativamente se acostumar com esse pequeno, porém santo exercício. Ninguém percebe, e nada é mais fácil do que repetir muitas vezes durante o dia estas pequenas adorações interiores. Por favor, recomendo que pense em Deus tanto quanto possa da

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

maneira como aqui indiquei. É muito adequado e necessário para um soldado, que está exposto diariamente aos perigos da vida. Espero que Deus ajude-o e a toda sua família, a quem sirvo, sendo deles e seu.



## *IV Carta*

Aproveito esta oportunidade para comunicar os sentimentos de um dos membros da nossa comunidade no que diz respeito aos efeitos admiráveis e a contínua ajuda que recebe da presença de Deus. Que você e eu tiremos proveito dela. Esteja ciente que, durante os anos que ele tem estado na religião, os quais são mais de quarenta, seu contínuo cuidado tem sido estar sempre

com Deus, e não fazer nada, não dizer nada, nem pensar nada que poderia desagradar a Deus. Tudo isto sem nenhum outro interesse a não ser puramente o amor a Ele, e, porque Ele merece infinitamente mais. Está tão acostumado à presença Divina, que é continuamente ajudado por ela.

Durante cerca de trinta anos, sua alma tem estado preenchida com alegrias contínuas, e às vezes tão grandes, que se vê obrigado a moderá-las e a ocultar suas manifestações exteriores. Se algumas vezes está ausente da presença divina, Deus se faz presente em sua alma para lembrá-lo; o que geralmente acontece quando está muito envolvido no seu trabalho exterior: ele responde com exata fidelidade a estes impulsos interiores, elevando o seu coração a Deus, contemplando gentilmente e expressando seu amor através de palavras tais como: “Meu Deus, estou aqui totalmente consagrado a Ti: Senhor, faze-me, de acordo com o seu coração”. E então sente (ele sente como um efeito) que esse Deus de amor, satisfeito com estas poucas palavras, repousa novamente na profundidade e no centro de sua alma.

Experimentar estas coisas lhe dá a segurança de que

Deus está sempre em profundidade, no fundo, de sua alma, e não há nada que o faça duvidar disso. Julga por si mesmo qual é o contentamento e satisfação que desfruta: encontra em si mesmo continuamente um tesouro tão grande que já não está imerso em uma busca ansiosa; o tem aberto diante dele, e pode tomar o que quiser. Ele reclama muito da nossa cegueira, e frequentemente súplica que devemos ser piedosos e estar contentes com tão pouco. “Deus”, diz ele, “tem um tesouro infinito para nos outorgar, e que nós podemos tê-lo em um momento, apenas com um pouco de devoção consciente”.

Cegos como somos, entorpecemos a ação de Deus, e detemos a corrente de sua graça. Mas quando Deus encontra uma alma cheia com uma fé viva, derrama nela suas graças e favores de maneira plena, que flui como uma torrente que, após haver sido detida pela força em seu curso natural, quando encontra uma passagem, se derrama impetuosa e abundantemente. Sim, somos nós que detemos esta torrente pelo baixo valor que a damos. Mas não a detenhamos mais: entremos em nós mesmos e derrubemos a barragem que a detém. Façamos caminho para a graça;

resgatemos o tempo perdido, porque temos pouco tempo; a morte nos segue de perto; estejamos bem preparados para isso; porque morremos apenas uma vez, e um fracasso pode ser irremediável. Repito: entremos em nós mesmos. O tempo nos pressiona, não há lugar para demoras; a nossa alma está em jogo! Devemos trabalhar sempre desta forma, porque na vida espiritual não avançar, é retroceder. Mas aqueles que têm o sopro do Espírito Santo seguem adiante, mesmo quando dormem. Se o vaso da nossa alma ainda está agitado com ventos e tempestades, despertemos ao Senhor que repousa nele, e Ele rapidamente acalmará o mar.

Tomei a liberdade de compartilhar com você estes bons sentimentos, para que você possa compará-los com os seus: te servirão para acendê-los e inflamá-los novamente, se por desgraça (o qual Deus proíbe, porque poderia certamente ser uma grande desgraça) seus sentimentos estiverem esfriados um pouco ou muito. Então, recordemos você e eu os primeiros favores recebidos. Tiremos proveito do exemplo e dos sentimentos deste irmão, que é pouco conhecido no mundo, mas conhecido por Deus, e extremamente

## LEGADO REFORMADO

mimado por Ele. Orarei por você. Por favor, também ore por mim, porque sou teu em nosso Senhor.



## *V Carta*

Hoje recebi dois livros e uma carta da *Irmã M.* — que se prepara para fazer seus votos, e deseja as orações de sua sagrada comunidade, e as suas em particular sobre este assunto. Percebo que conta muito com elas. Ore para que não desanime. Roga a Deus que ela possa fazer seu sacrifício só por amor a Ele, e com uma firme resolução de ser inteiramente dedicada a Ele. Enviar-

lhe-ei um daqueles livros que tratam da presença de Deus; um tema que, em minha opinião, contém o todo da vida espiritual. Parece-me que todo aquele que pratica devidamente logo chegará a ser espiritual. Sei que para prática correta da presença de Deus, o coração deve estar vazio das demais coisas; só Deus deve possuí-lo, porém não pode possuí-lo sem que esteja vazio de todas as coisas. Não pode atuar ali e fazer n'Ele o que a Ele agrada a menos que seja deixado completamente disponível para Ele.

Não existe no mundo uma vida mais doce e deliciosa como aquela que mantém uma contínua conversa com Deus: somente pode compreender aqueles que praticam e experimentam; mas eu não estou te dizendo que faça por esse motivo, porque não é o prazer o que devemos buscar neste exercício; mas devemos fazê-lo puramente por amor, e devido a que Deus nos quer ali. Se eu fosse um pregador, a minha prioridade seria pregar a prática da presença de Deus; e se fosse um diretor espiritual exortaria todos a fazê-lo; tão necessário e tão simples penso que é.

Ah! Desejamos tanto a graça e a ajuda de Deus, que nunca devemos perder de vista Deus, nem sequer por

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

um momento. Acredite; faça uma imediata, firme e santa resolução de não esquecer Deus voluntariamente nunca mais. Resolve passar o resto dos seus dias na sua sagrada presença, privado de todo consolo, por amor a Ele, se é essa a vontade d'Ele para você. Se esforce nisto de todo coração, e se fizeres como devido, pode ter certeza de que em breve experimentarás seus efeitos. Ajudar-te-ei com minhas orações, pobres como são. Recomendo-me encarecidamente a ti, e àqueles que pertencem a sua santa comunidade.



## *VI Carta*

Recebi da senhora *M.* — as coisas que você me deu. Surpreende-me que não comente o que pensa sobre o livro que te enviei, e que deve ter recebido. Agora, em tua velhice, ora de coração sobre a prática da presença de Deus; é melhor tarde do que nunca! Não consigo imaginar como pessoas religiosas podem viver satisfeitas sem essa prática. Pela minha parte, contínuo

retirado na profundidade e no centro de minha alma, tanto quanto posso; e enquanto estou assim com Ele nada temo; porém, o menor afastamento d'Ele me é insuportável. Este exercício não fadiga o corpo em demasia: no entanto, às vezes (melhor dito, frequentemente) é apropriado privá-lo de muitos pequenos prazeres inocentes e autorizados: porque Deus não permitirá a uma alma que quer ser inteiramente consagrada a Ele, encontre prazeres em outras coisas e não n'Ele. Não estou dizendo que devemos nos impor repressões violentas. Não, devemos servir a Deus com uma santa liberdade, devemos fazer nosso trabalho fielmente, sem preocupação nem intranquilidade; fazendo voltar nossa mente a Deus suavemente e com calma, sempre que percebermos que está se desviando d'Ele.

No entanto, é necessário colocar toda a nossa confiança em Deus, pondo de lado todos os outros cuidados da vida, e até mesmo algumas formas particulares de devoção que embora muito boas em si mesmas, muitas vezes você se submerge irracionalmente nelas, esquecendo que estas devoções são apenas meios para atingir o fim. Quando por meio

deste exercício da presença de Deus estamos com Ele (o qual é o nosso propósito), é inútil retornar a estes meios; porém podemos continuar com o nosso tratamento de amor com Ele, perseverando na sua santa presença; às vezes por um ato de louvor, adoração ou desejo; outras vezes por um ato de renúncia, ou de ação de graças, e em todas as outras maneiras que nosso espírito possa desenvolver. Mas não se desencorajês pela rejeição que, por causa de sua própria natureza, possa encontrar fazendo isso; você deve se sacrificar. No início, frequentemente você pensa ser tempo perdido. Mas você deve ir em frente, e resolver perseverar n'Ele até a morte, apesar de todas as dificuldades que possam surgir. Recomendo-me as orações de sua santa comunidade, e as suas em particular. Sou teu em nosso Senhor.



## *VII Carta*

Tenho uma grande compaixão por você. Será de grande importância se deixares seus assuntos aos cuidados de *M.* — e passar o resto de sua vida apenas adorando a Deus. Ele não requer grandes coisas de nós, recordar-se um pouco de vez em quando, um pouco de adoração: às vezes para orar por sua graça, às vezes para oferecer seus sofrimentos, e às vezes para voltar-se a Ele

agradecendo pelos favores que tem te concedido no meio de suas preocupações, e para consolar-se com Ele tão frequentemente quanto possas. Eleve seu coração a Ele, mesmo durante a sua refeição, e quando estiver na companhia de outras pessoas: até mesmo o menor pensamento posto n'Ele será aceitável.

Não há necessidade de bradar em voz alta, Ele está mais perto de nós do que nos damos conta. Para estar com Deus não é necessário estar sempre na igreja; nosso coração pode ser o oratório onde podemos nos retirar de vez em quando para conversar com Ele em mansidão, humildade e amor. Cada um é capaz de manter uma conversa familiar com Deus, alguns mais, outros menos: Ele sabe o que podemos fazer. Então comecemos; talvez ele não espere senão uma generosa decisão da nossa parte. Seja corajoso! Temos muito pouco tempo para viver, e você já está perto de sessenta e quatro anos, e eu tenho quase oitenta. Vivamos e morramos com Deus:

*Se estamos com Ele, os sofrimentos serão doces e agradáveis para nós, e sem ele, o maior prazer será um castigo cruel para nós. Seja bendito por todos. Amém!*

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

Habitue-se a adorá-lo gradualmente, a suplicar por sua graça, a oferecer seu coração de vez em quando, no meio de seus trabalhos, e a cada momento que você puder. Não se confina escrupulosamente a certas regras, ou formas particulares de devoção, mas age com uma ampla confiança em Deus, com amor e humildade. Tem a segurança que conta com minhas pobres orações, e que sou seu servo.



## *VIII Carta*

Não me disse nada de novo: você não é o único que está preocupado com os pensamentos erráticos. Nossa mente é extremamente dispersa, mas como a vontade é senhora de todas as nossas faculdades, ela deve recapturá-las e trazê-las de volta para Deus, que é a meta final de todo pensamento. Se nossa mente contraiu o mau hábito de vaguear e se dispersar, será difícil vencer,

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

porque somos atraídos para as coisas da terra, mesmo contra a nossa vontade. Creio que este é um remédio para confessar nossos pecados, e nos humilhar diante de Deus. Não estou sugerindo que você use muitas palavras na oração, porque muitas palavras e longos discursos frequentemente nos submergem nestas divagações.

Mantenha-se em oração diante de Deus, assim como um mudo ou um paralítico mendiga na porta de um homem rico: que seu trabalho seja manter sua mente na presença do Senhor. Se por vezes a sua mente divaga, e se afasta d'Ele, não se inquiete por isso; a preocupação e ansiedade servem mais para distrair a mente, que para concentrá-la em Deus. A vontade deve conduzi-la a um estado de tranquilidade; se perseverar nesse modo de fazer as coisas, Deus terá piedade de você. Uma forma de recapturar a mente facilmente na hora da oração, e mantê-la tranquila, é não se permitir divagar.

Mantenha a sua mente estritamente na presença de Deus, e quando você se acostumar a pensar n'Ele frequentemente, achará fácil manter a mente calma na hora da oração, ou, pelo menos, recapturada de suas divagações. Nas minhas cartas anteriores mencionei os

## LEGADO REFORMADO

benefícios que podemos obter desta prática da presença de Deus. Leve isto a sério, e oremos uns pelos outros.



## *IX Carta*

O que te escrevo é uma resposta a algo que recebi de *M.* — Ora para que se a envie. Acredito que ela está cheia de boa vontade, mas quer ir mais rápido do que a graça. Ninguém se torna um santo imediatamente. Eu te recomendo esta irmã. Porque temos de ajudar, advertindo uns aos outros, por meio dos nossos bons

exemplos. Ficarei muito grato se você me falar alguma coisa sobre ela de vez em quando, porque ela é muito fervorosa e obediente. Pensemos muitas vezes que o nosso único trabalho nesta vida é agradar a Deus e, talvez, o resto não é nada mais que tonteira e vaidade. Tu e eu temos vivido durante mais de quarenta anos na vida monástica. Temos usado para amar e servir a Deus, que em sua misericórdia nos chamou a este estado. E nos chamou para que fim?

Quando reflito sobre os grandes favores que Deus fez e continua fazendo incessantemente, e sobre o mau uso que deles faço, meu pequeno progresso no caminho para a perfeição, me encho de vergonha e confusão. Devido a sua misericórdia, ainda nos concede um pouco de tempo, começemos diligentemente a recuperar o tempo perdido e retornemos com segurança para aquele Pai de misericórdias que sempre está disposto a receber-nos afetosamente. Renunciemos, renunciemos generosamente por amor a Ele a tudo que não seja Ele mesmo. Ele merece infinitamente mais. Pensemos n'Ele perpetuamente. Coloquemos toda nossa confiança em Deus: não tenho dúvidas de que receberemos em breve a abundância de sua graça, com

a qual podemos fazer todas as coisas, e sem a qual não podemos fazer nada, exceto pecar. Não podemos escapar dos perigos que abundam na vida sem a ajuda real e contínua de Deus. Oremos a Ele continuamente por isto.

Como podemos orar a Deus sem estar com ele? Como é que podemos estar com Ele, se não pensamos n'Ele continuamente? E como podemos pensar continuamente, se não tivermos formado o santo hábito de fazê-lo? Deras-me que sempre estou falando a mesma coisa. É verdade, porque esse é o melhor e mais fácil método que conheço, e não uso nenhum outro. Lembro a todos sobre isto. Devemos saber antes de poder amar. A fim de conhecer Deus, devemos pensar frequentemente n'Ele, e quando chegarmos a amá-lo, então pensaremos n'Ele frequentemente, porque o nosso coração estará com nosso tesouro.



## *X Carta*

Tem sido muito difícil obrigar-me a escrever a M. — e o faço agora puramente porque você e Madame pedem isso de mim. Por favor, escreve o endereço e lhe enviarei a carta. Estou muito contente com a confiança que têm em Deus. Que Ele sempre aumente nossa confiança cada vez mais, pois nunca é demasiado o que podemos ter desse tão bom e fiel Amigo. Se M. — tirar

proveito da perda que teve, e colocar toda a sua confiança em Deus, Ele lhe dará outro amigo, mais poderoso e mais inclinado a lhe servir. Deus dispõe dos corações como ele quer. Talvez *M.* — estivesse demasiado preso ao que perdeu. Devemos amar os nossos amigos, porém sem colocá-los acima de Deus, que deve ser o principal. Por favor, recorda que te recomendei pensar frequentemente em Deus, dia e noite, em seu trabalho, e mesmo nas suas diversões. Ele está sempre próximo de você e contigo; não o deixes só. Pensa que é mal-educado deixar só um amigo que veio visitar-te? Por que então Deus tem que ser negligenciado? Não se esqueça, pense n'Ele frequentemente, adora-o continuamente, vive e morre com Ele. Essa é mais gloriosa ocupação de um cristão. Esta é a nossa profissão no mundo. Se não sabemos, devemos aprender. Vou me esforçar para ajudá-lo com minhas orações. Sou teu em nosso Senhor.



## *XI Carta*

Não oro para você se livrar de suas dores. Oro a Deus fervorosamente para que te dê força e paciência para suportá-las durante o tempo que Ele queira prolongá-las. Consola-te com ele enquanto se mantém amarrado a cruz. Ele te liberará quando lhe parecer oportuno. Felizes aqueles que sofrem com Ele. Habituem-se a sofrer desta maneira, e busque encontrar

n'Ele a força para suportar tudo e durante tanto tempo como Ele julgue necessário. Os homens do mundo não compreendem estas verdades. Nem devemos nos surpreender com isso porque eles sofrem com o que são, e não como cristãos. *Eles consideram a doença como uma dor natural, e não como um favor de Deus.* E vendo apenas sobre essa luz, somente encontram aflição e angústia. Mas aqueles que acreditam que a doença vem das mãos de Deus, como efeito de sua misericórdia e como meio que Ele usa para sua salvação, comumente encontram nisto grande doçura e consolação.

Desejo que te convenças que Deus frequentemente está mais próximo de nós, e mais efetivamente presente conosco na doença do que na saúde. Não confie em nenhum outro médico, porque entendo que Deus reserva sua cura para Si Mesmo. Põe toda sua confiança n'Ele, e em breve você verá que se recuperas, devido a essa confiança. Somos nós que retardamos nossa cura porque colocamos maior confiança na medicina do que em Deus. Sejam quais forem os remédios que utilize, te servirão na medida em que Ele permita. Quando as dores provêm de Deus, só Ele pode curar. Com frequência Ele envia enfermidades para o corpo para

curar as doenças da alma. Consola-te com o Médico Soberano, o qual é o médico da alma e do corpo.

Posso prever que me dirá que estou muito tranquilo porque posso comer e beber na mesa do Senhor. Você tem razão. Porém, pensa, não seria doloroso para o maior criminoso do mundo, comer à mesa do rei e ser servido por ele, receber esses favores, sem estar seguro do seu perdão? Creio que sentiria uma inquietude extremamente grande e que nada poderia moderar exceto a confiança na bondade de seu soberano. Assim posso assegurar que desfruto de inumeráveis prazeres na mesa de meu Rei, no entanto, os meus pecados (sempre presentes na frente dos meus olhos, bem como a incerteza do meu perdão) me atormentam, embora, na verdade esse tormento em si seja agradável. Tu deves, porém, estar satisfeito com a condição em que Deus te pôs. Por mais feliz que eu possa ser, eu o invejo.

*As dores e o sofrimento seriam um paraíso para mim, enquanto sofrê-los com o meu Deus, e os maiores prazeres seriam um inferno se eu tivesse que desfrutá-los sem Ele; todo o meu consolo seria sofrer alguma coisa por amor a Ele.*

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

Em pouco tempo devo estar com Deus. O que me conforta nesta vida é que agora o vejo pela fé, e o vejo de uma maneira tal que às vezes posso dizer: "Não creio, mas vejo". Sinto que a fé nos ensina, e que na segurança e a prática da fé, viverei e morrerei com Ele. Continua então, sempre com Deus. Este é o único consolo e apoio para sua aflição. Rogar-lhe-ei para estar contigo. Ofereço-me a seu serviço.



## *XII Carta*

Se estamos acostumados com o exercício da presença de Deus, encontramos grande alívio para todas as enfermidades físicas. Frequentemente Deus permite que sofram um pouco para purificar nossa alma e para obrigar-nos a continuar n'Ele. Tenha coragem, oferece a Ele suas dores incessantemente, sempre pedindo forças para suportá-las. Acima de tudo, adquira

o hábito de passar o tempo frequentemente com Deus, e esquecê-lo o mínimo possível. Adora-o em sua enfermidade. Oferece-te a Ele. E quando seus sofrimentos estiverem no seu ponto mais alto, roga-lhe afetuosamente (como um filho a seu pai), para que possa conformar-te com sua santa vontade. Vou me esforçar para ajudar-te com as minhas pobres orações. Deus tem muitas maneiras de nos atrair para Si Mesmo.

Só a fé deve ser o nosso sustentáculo. A fé é o cimento da nossa confiança, e deve estar posta toda em Deus, que não nos falhará em tempo de necessidade. Não sei o que Deus vai querer de mim. Sempre estou feliz. Todo mundo sofre; e eu que mereço a disciplina mais severa, experimento de certa forma, contínua alegrias tão grandes que a duras penas posso contê-las. Quisera pedir a Deus voluntariamente parte de seus sofrimentos. Conheço a minha debilidade, a qual é tão grande que se Ele me deixar entregue a mim mesmo por um momento, seria o mais miserável dos seres vivos. No entanto, sei que não vai me deixar só, porque a fé me dá uma convicção tão grande como meus sentidos poderiam fazê-lo. Ele nunca nos abandonará sem que nós o abandonemos primeiro. Tenhamos

## LEGADO REFORMADO

temor de deixá-lo. Estejamos sempre com Ele. Vivamos e morramos em sua presença. Ora por mim como oro por você.



## *XIII Carta*

Dói-me vê-lo sofrer por tanto tempo. O que me dá algum alívio e doçura é o sentimento que tenho sobre suas dores, as quais são a prova do amor de Deus por você. Mira tuas dores nessa perspectiva, e conseqüentemente as suportará mais facilmente. Penso que deverias pôr de lado os remédios humanos, e se entregar inteiramente à providência de Deus. Talvez Ele

espere somente essa entrega (e uma perfeita confiança n'Ele) para poder curar-te. No entanto, devido a que todos os cuidados médicos até agora têm demonstrado serem inúteis e seus males têm aumentado, não será tentar a Deus abandonar-se em suas mãos, e esperar tudo d'Ele.

Eu disse na minha última carta, que às vezes Ele permite as enfermidades do corpo para curar as doenças da alma. Tem ânimo. *Transforma em uma virtude a sua necessidade.* Não peça a Deus que te libere das suas dores, mas que lhe dê forças para suportar resolutamente (por amor a Ele) tudo o que Ele queira permitir, e tanto quanto Ele gostaria de permitir. Essas orações, certamente, são um pouco difíceis de oferecer, porque elas vão contra a nossa natureza humana, mas são muito aceitáveis a Deus, e doces para aqueles que o amam.

O amor suaviza a dor. E quando se ama a Deus, se sofre por amor a Ele com alegria e coragem. Rogo para que o faça. Consola-se n'Ele, o único Médico de todas as nossas enfermidades. Ele é o Pai dos aflitos, e sempre está disposto a nos ajudar. Nos ama infinitamente mais do que podemos imaginar. Então, ama-o, e não busque

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS

nenhum consolo em qualquer outra parte. Espero que em breve o receba. Adeus. Ajudar-te-ei com minhas orações, pobres como são, e sempre serei seu, em nosso Senhor.



## *XIV Carta*

Agradeço ao nosso Senhor, porque de acordo com a sua vontade, te aliviou um pouco. Frequentemente tenho estado perto de expirar, ainda que nunca me senti tão satisfeito como então. Portanto, não orava pedindo alívio, mas orava pedindo por força para sofrer com coragem, humildade e amor. Ah, como é doce sofrer com Deus! Não importa quão grande possa ser os

sofrimentos; sempre os aceita com amor. É um paraíso sofrer e estar com Ele. Se nesta vida usufruímos da paz do paraíso, devemos nos habituar a ter uma conversa familiar, humilde e afetuosa com Ele. Devemos evitar que nosso espírito divague e se afaste d'Ele, em qualquer ocasião.

Devemos fazer de nosso coração um templo espiritual de onde possamos adorá-lo sem cessar. Devemos nos vigiar continuamente, para que não façamos, digamos, nem pensamos em nada que possa o desagradar. Quando ocupamos assim nossa mente com Deus, os sofrimentos chegam a ser cheios de unção e consolação. Sei que para chegar a este estado, o início é muito difícil, porque temos de agir apenas com base na fé. Mas, embora seja difícil, sabemos também que podemos fazer todas as coisas com a graça de Deus, que Ele nunca recusa àqueles que pedem ardentemente. Chama, persevera em chamar, e eu te digo que Ele vai se abrir em seu devido tempo, e te concederá tudo que Ele tenha adiado por muitos anos. Adeus. Ora a Deus por mim, e eu oro por você. Espero ver Deus em breve.



## *XV Carta*

Deus sabe melhor do que ninguém o que precisamos, e tudo o que faz é para o nosso bem. Se soubéssemos o quanto Ele nos ama, sempre estaríamos preparados para receber de igual forma e indistintamente da sua mão, o doce e o amargo; tudo o que vem de Deus nos agrada! As aflições mais agudas parecem intoleráveis quando as vemos com a luz

equivocada. Quando vemos nossas aflições vindas das mãos de Deus, quando sabemos que é nosso Pai amoroso que nos humilha e nos afligi, nossos sofrimentos perdem a sua amargura, e chegam a ser fatores de consolação. Que toda nossa ocupação seja conhecer Deus.

Quanto mais o conhecemos, mais desejamos conhecer-lhe. O conhecimento é normalmente a medida do amor. Quanto mais profundo e extenso seja o nosso conhecimento, maior será o nosso amor. Se o nosso amor a Deus for grande, lhe amaremos igualmente nas dores e nos prazeres. Não nos distraíamos em buscar o amado Deus apenas para favores (não importa quão elevados sejam) que nos tenha feito, ou que possa nos fazer. Tais favores, ainda que sejam muito grandes, não podem nos aproximar de Deus como a fé o faz em um simples ato. Busquemos a Deus frequentemente pela fé. Ele está em nós. Não o busquemos em outro lugar. Não somos desconsiderados e dignos de repreensão, se lhe deixamos só, para nos ocupar de insignificâncias que não lhe agradam, e talvez o ofendam? Devemos temer que estas insignificâncias algum dia nos custarão caro.

## LEGADO REFORMADO

Comecemos a dedicar-nos a Ele com toda a seriedade. Coloquemos de lado tudo o que está em nossos corações. Ele deve possuí-lo plenamente. Supliquemos este favor a Ele. Se fizermos o que pudermos de nossa parte, em breve veremos que se produz em nós essa mudança que aspiramos. Não posso agradecer o suficiente pelo alívio que te há concedido. Espero ver Deus dentro de uns dias. Oremos um pelo outro.

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. **Comprar uma cópia física;**
2. **Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;**
3. **Tradução, Revisão ou Narração ([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))**
4. **Deixar uma review no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.**

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

LEGADO REFORMADO

# OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS



## **A Cruz** **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

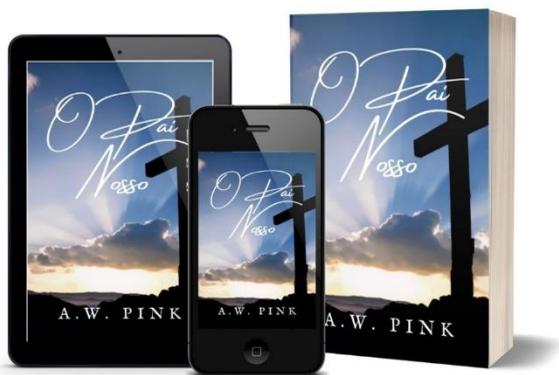


## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

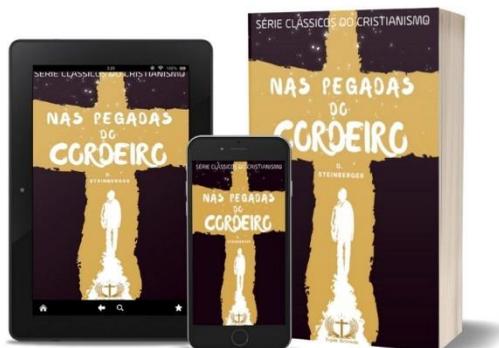
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **Orgulho e Humildade** **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Julgai Todas as Coisas**  
**J.C. Ryle**

Dê-me sua atenção por alguns minutos, e tentarei mostrar o que quero dizer. Havia três grandes doutrinas ou princípios que venceram a batalha da Reforma Protestante:

- A suficiência e supremacia da Escritura Sagrada.
- O direito de julgamento privado.
- Justificação somente pela fé, sem as ordenanças da lei.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

## PRATICANDO A PRESENÇA DE DEUS



### **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)